

Didactica em Africa

Escritor:

Jubel D. Castiano

INTRODUÇÃO

Em moçambique, temos a vantagem terrestre em produção de madeira, que é um material manobrável, fácil de reproduzir e que tem um aproveitamento internacional a nível de vários objectos criativos, este material, mais uma vez vem a beneficiar na criação de um brinquedo (jogo) didáctico, que visa uma educação activa e criativa. Nas escolas primárias, encontramos diferentes religiões, idades, manifestações culturais e acima de tudo classes sociais, estes factores podem criar um desnível em função da aquisição, preservação e interesses pessoais no que diz respeito à introdução de objectos que visam novas técnicas de ensino, daí que, houve uma profunda pesquisa para que estas técnicas tenham uma estrutura resistente, segura, disciplinar, com produtos de fácil acesso e que proporcione-se uma produção industrial sem que os custos superem o valor que o comprador consideraria estável.

Na 6ª classe, especificamente na disciplina de ciências sociais, introduz-se como um dos temas “O mapa africano”, com o objectivo de dar conhecer aos estudantes a representação geográfica do seu continente, as divisões regionais, a sua posição Global e os seus países colonizadores. Em função destes objectivos, para além dos livros desenvolveu-se a arte do escartilhão como gesto único para facilitar sua memorização. O escartilhão é conhecido como uma cartilha recortada de tal maneira que a sua estrutura tenha os mesmos contornos que o objecto que se pretende copiar, a mesma pode ser feita em diferentes escalas, cores, texturas, etc, desde que represente o objecto a desejar. O processo criativo/didáctico desta técnica, estimula a capacidade artística por poder recortar detalhadamente o continente africano, onde por si, tende a memorizar a estrutura geográfica do mesmo, desenvolvendo também a capacidade de desenho a mão livre.

O escartilhão tem a grande vantagem que é a simplicidade do seu porte, embora não garanta durabilidade, o mesmo tem uma estrutura que facilita ser colocado em qualquer bolso da pasta, estojo ou qualquer recipiente que o aluno usa para o porte dos seus materiais escolares. Mas em função dos mesmos objectivos, encontramos crianças estudantes que não possuem um outro auxílio didáctico para o bom aproveitamento deste tema durante o período da aula, tendo que requerer a fontes limitadas para a satisfação da sua curiosidade que em muitos casos não se fazem despuníveis, nomeadamente familiares mais próximos, livros de Atlas, explicadores, etc.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho, visa um melhoramento no sistema educativo, uma vez que notam-se um enorme número de divertimentos capazes de influenciar os crianças da categoria estudantil a perder o interesse e paixão pela conduta literária. O principal objectivo deste trabalho é moderar o actual sistema de educação usado nas escolas para uma educação activa e divertida, como tudo tem o seu princípio, o ponto de partida deste novo sistema educativo enquadra-se no programa da 6.^a Classe, último ano do nível primário, na disciplina de Ciências Sociais em fusão a introdução do continente africano. O sistema didáctico utilizado nas escolas públicas em função ao mapa africano é conhecido como 'escantilhão' segundo ilustra a figura 1, esta técnica permanece desde 1995 até a data actual, sem ter sido desenvolvido nenhum outro aspecto informativo facilitador dos seus objectivos.



Na introdução deste mapa no livro, quatro (4) objectivos foram trassados dentro deste tema como informações suficientes para transitar de Classe:

- Primerio é saber a estrutura gráfica do continente africano e o seu posicionamento Global;
- Segundo é conhecer cada país e as respectivas cidades captais presentes no continente africano;
- Terceiro é saber os países colonizadores de cada país presente no continente africano; e
- Quarto é conhecer as posições regionais de cada país presente no continente africano.

Diante destes objectivos e destas técnicas usadas, foram trassados meios facilitadores para que os alunos desta mesma classe colhecem os conhecimentos de uma maneira divertida, organizada, estruturada e activa, em função ao papel actual da educação ou dos parâmetros curriculares em Moçambique. O gesto mais sábio para divertir este campo de saber foi através do Quebra-cabeça, um jogo em que a sua origem permanesse desde os anos 1820. Associando os conhecimentos que se pretende transmitir nas escolas sobre o mapa africano ao jogo de Quebra-cabeça, abdicamos os alunos á dois (2) níveis de conhecimento:

- O lógico – onde o aluno por se desenvolve a capacidade de encachar as peças pelos contornos presentes nos objectos;
- O literário – que é a mensagem que cada peça contém como gesto de indentificação.



Jubel D. Castiano

Este brinquedo didáctico, embora tenha sido desenvolvido olhando para uma determinada camada literária, que neste caso é a 6.ª classe e que encontram-se crianças apartir dos seus treze (11) anos em diante, pode ser usado por crianças ainda menores dos seus 7 anos, idade suficiente para completar as peças pela lógica e pela capacidade de memorizar objectos, avançando o seu psicológico a capacidade da leitura. A principal razão para o uso desta técnica, é incentivar o aluno a ter gosto pelo conhecimento, usando técnicas e estratégias que consiliam o interece do aluno ao objectivo do educador, para que apartir desta haja uma sincronia facilitadora de transmissão de diferentes saberes, uma vez que os educadores quando não conseguem transmitir o que se pretende, partem para agressão física, moral, psicológia e outras, factores que dismotivam os alunos a quererem aprender.

O segundo ponto primordial deste brinquedo didático, é fornecer um auxílio no processo significativo em função a tudo que é exposto na sala de aulas pelo professor, aproximando o aluno a tomar conhecimento palpável aos conteúdos expostos nos livros, visto que sem este auxílio, os alunos optam por deixar passar todos os conhecimentos transmitidos pelo professor, sem se quer preocupar-se em os adquirir em outros sítios.